

TONY TCHEKA, BISSAU

Meu chão, minha gente

Pisei o chão
escorria água.
medrei o tempo
salpicou-me sal.
Abracei o vento
o bafo morno do *kufentu*¹
ondulou na minha cara ressequida.
Olhei à volta, nada vi.
Ninguém ouvi. Medi os passos
senti que estávamos todos ali,
no mesmo chão.
Saboreei solidão, mas éramos muitos
e todos sem ninguém
caminhando no mesmo chão descaminhado
asfaltado de dor-gente
que brota desse chão que sente
expelindo bolhas de desassossego.
Desço na vertical
Chego ao chão na hora
que a palavra entorpece
na eira labiríntica.
O sono acontece
desassazonado.

¹ Vento agreste. Vento seco.

Vapor Guiné

I

E aqui
desembarco.

desço pelas escarpas do horizonte esculpidas por asas nenúfares –
por entre nuvens coaguladas de vermelho sangue apalpo mortalhas da
terra exangue.

Atolo-me na culapada de cúmulos-nimbos. Na terra quente o suor corre
frio. Frio de *kasabi*².

Imobilizo-me nas frequências de uma estação menor. Silhuetas dantescas
em palcos mortuários desfilam sonolentas. Soltam *kassisas*³ sobre as gentes.
Sobras amorfas. Amontoam favos *des me la dos*. Coartam. Catanam. Nem o
mindinho poupam.

Nada fica. Expropriam a palavra. Abraçam a arma que mata.

Feras à solta em trotes de assalto.

Aió!!! Aio!!! sakur na blola. Clama tia *bedja*⁴ de alguidares na cabeça
impregnados de amargas mistidas.

Revisito George Orwel. Assisto ao triunfo dos porcos em versão *pindjigaita*⁵
no lodo sulfúrico do cais desmemoriado.

Desalmados. Desaguados. Eles batem e rebatem no lombo da terra
sacrificada.

Interpelo as *balobas*⁶. Rogo aos relicários. À manada nada convence!

II

E aqui
sucumbo.

Dói-me a mente. O corpo ressentido. As mãos pressentem. Negam segurar
os moldes pantanosos. Dedilham as cordas do som *griot*. A música emudece
no desvario de afrontas a campas dessacralizadas.

² Desgosto.

³ Almas penadas.

⁴ Tia velha.

⁵ Jogo de palavras. Pindjigui: porto onde ocorreu massacre de marinheiros em 1959.

⁶ Altares sagrados.

A terra-*sabi*⁷ amputada, subvertida, enxovalhada, coartada, tem alma grande. Sobrevive. Reduzida à condição de vazio. Espremida até à lasca dos poros. O balaio de *fequi*⁸ não retém os bagos sofridos que os corpos soltam no exorcismo *di Kabalidindadi*

E ficamos só(s)... penando em mãos sem alma.

III

E aqui

O desterro.

De dentro para mais dentro... até à concha húmida do umbigo do chão.

Não! Não sigo nesta viagem. Este é um vapor de desaforo. Não tem rota. Denota sentido vampírico. Alimenta-se de almas. As âncoras são movediças. Desatinadas estilham moranças, desmancham o *yanda cabass* dos cerimoniais. Golpeiam afetos. Trincam o bambaram.

Malfitu... malfitu, ó deuses, ó Hefesto, ó Pandora!!!

Eles não desaferroam. Magoam. Apertam. Desabam em ódio... Abatem. Eles gorgolejam o tempo. Amargam os sabores da terra.

Amolecem os tambores

na tela epidérmica da terra adelgada.

Não! Não! Não!

Não deserto!

Mas, não...

Não! Não embarco nesse vapor!

NOTA BIOGRÁFICA

Tony Tcheka (pseudónimo de António Soares Lopes Júnior), escritor, poeta, ensaísta, analista e jornalista, nasceu em Bissau, em 1951. É autor de várias obras em diferentes géneros, mas é na poesia que se tem destacado com *Noites de Insónia na Terra Adormecida* (1996), *Guiné Sabura que Dói* (2008) e *Desesperança no Chão de Medo e Medo* (2015).

Tony Tcheka é também co-fundador e Vice-Presidente da Associação de Escritores guineenses (AEGUI), tendo coordenado quatro antologias poéticas: *Mantenhas para quem Luta*

⁷ Terra boa.

⁸ Peneira.

(Bissau, 1977), *Antologia da Poesia Moderna Guineense* (Lisboa, 1990), *Eco do Pranto* (Lisboa, 1992) e *Barkafon de Poesia na Kriol* (Bissau, 1997). Integrou o grupo que criou o GREC- Grupo de Ação Cultural e a revista cultural *Tcholona*. É um dos quatro fundadores da Cooperativa e Edições Corubal, que promove atividades culturais com destaque para oficinas literárias e animação de uma pequena unidade editorial (Corubal), em Bissau. É membro do Observatório da Língua Portuguesa (OLP).

Tem obras suas traduzidas em francês, espanhol, alemão e inglês, tendo colaborado em diversas antologias publicadas em Portugal, no Brasil, na Alemanha, em França e na Grã-Bretanha.

Entre prêmios e distinções que lhe foram atribuídos, destacam-se o Diploma de Mérito com Estatueta, do Instituto Superior das Ciências da Educação de Lisboa (ISCE), e o Diploma de Mérito Grau de Engenheiro de Almas, atribuído pela Sociedade de Autores Guineenses (SGA). Recebeu outros três Diplomas de Reconhecimento Profissional concedidos pelo SGA na área de Jornalismo. Trabalhou para diversos órgãos internacionais, tais como *BBC*, *Voz de América*, *Voz da Alemanha*, *Público*, *TSF*, *TANJUG*, *RTP*, entre outros. Em Bissau, foi diretor da Rádio Nacional e do jornal *Nô Pintcha*. Foi fundador da Associação de Jornalistas da Guiné-Bissau (AJGB) e esteve na criação do primeiro Sindicato de Jornalistas guineense. Foi consultor da UNICEF e da APN (ONG norueguesa), tendo igualmente desempenhado funções de Coordenador do Programa e de Projetos da Swedish Save the Children. Foi ainda membro do Conselho Nacional da UNESCO. Nos últimos anos, coordenou o Eixo-Media do Programa da UE - União Europeia de Apoio a Atores Não Estatais.